

Catarina Valadas

Agradecimentos

O *Maçã e Canela, o Livro* não seria possível sem todos os que sempre me ensinaram a lutar pelos meus sonhos.

Desde a minha família, aos amigos mais íntimos, aos meus seguidores do blogue.

Nada disto seria possível se não houvesse tanta força, incentivo e motivação.

Desde já, um Obrigado.

Obrigado a todos os que não me deixaram desistir de passar o *Maçã e Canela* do sonho para realidade.

Catarina Valadas

FICHA TÉCNICA

Edição: Catarina Valadas

Título: Maçã e Canela, O Livro

Autora: Catarina Valadas

Capa: Sítio do Livro

1.^a Edição, Lisboa, 2009

Impressão e acabamentos: Agapex

Depósito legal: 303878/09

ISBN: 978-989-20-1852-2

© Catarina Valadas

Publicação e Comercialização

Sítio do Livro, Lda.

Lg. Machado de Assis, lote 2 - C1700-116 Lisboa

www.sitiodolivro.pt

Catarina Valadas

Introdução

Há precisamente um ano, mais coisa menos coisa, decidi criar um blogue. Quando comecei eram apenas pequenos textos, desabafos, partilhas de sentimentos, pedaços de mim.

Hoje, ao fim deste tempo, o *Maçã e Canela* tornou-se o meu motivo de orgulho e escrever faz parte da minha essência e da minha vida.

Por tudo isto, resolvi arriscar. Pensei, porque não? Porque não editar um livro onde resumo o pouco de mim, da forma como vejo o mundo e as pessoas.

E assim foi, o *Maçã e Canela* tornou-se um livro, o meu primeiro livro.

Catarina Valadas

Catarina Valadas

Segredos

Olha,
Guarda este segredo contigo.

Guarda este momento, em que te sussurro no ouvido e em
que o tempo pára à nossa volta.

Este sol que nos aquece a alma e a leve brisa que nos toca
os lábios.

Guarda-me contigo para sempre, nem que o para sempre
seja só hoje.

E hoje seremos apenas amantes da nossa vontade, apenas
o nosso segredo

Hoje sente a minha alma dançar nas tuas mãos.

Catarina Valadas

Talvez

Talvez sigas as minhas pegadas na areia.
Talvez corras atrás do passado que tentaste apagar
a todo custo com uma borracha.
Talvez daqui por um tempo os papéis se troquem e seja
eu a personagem principal.
E aí, quando acordares do sonho ou melhor quando
sentires que te escorreguei pelas pontinhas dos dedos e
que já não sou "prisioneira" na nossa história.
Talvez aí queiras sentir-me de novo.
Talvez aí queiras abraçar-me de novo.
Tocar-me de novo.
Mas aí... já eu fugi dos "talvez" e já voei.
A minha alma já estará livre.
Já não serei recordações.
Serei o futuro.
Serei um tudo que é nada... Serei um pouco de mar, de
sol... de areia... serei arco-íris e gotas de chuva... serei uma
flor, ou quem sabe, serei eu.
Serei aquilo que perdi, enquanto me perdia contigo.